

COM A PALAVRA MULHERES GRANJENSES: RELATOS DE PROTAGONISMO FEMININO

In the words of Granja women: stories of female protagonism

Maria Cleide da Silva Mesquita¹
Débora Carla Gomes de Oliveira²
Maria Gleiciane Fontenele Pereira³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo documentar e analisar a experiência do projeto “Com a Palavra Mulheres Granjenses”, desenvolvido por alunas da Escola CEJA Guilherme Gouveia, visando promover a visibilidade e o protagonismo feminino por meio de relatos de mulheres que se destacam em diversas áreas da sociedade granjense. Tendo como principais referências teóricas as ideias de Simone de Beauvoir (1980) e Judith Butler (2010) sobre as diferenças de gênero e as identidades performáticas que perpetuam a desigualdade de gênero. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, utilizou o método da história oral e entrevistas como técnicas de coleta de dados. Dez mulheres de diferentes setores sociais foram entrevistadas, e seus relatos foram transcritos para compor um livro. Para avaliar a relevância do projeto, foi aplicado um questionário diagnóstico aos alunos e professores da escola, com o objetivo de mensurar o impacto e a importância das histórias de mulheres granjenses. Os resultados indicaram aceitação unânime da proposta, destacando a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento feminino. A análise revelou a importância da visibilidade do protagonismo feminino, contribuindo para a desconstrução das barreiras culturais e estruturais que limitam a participação das mulheres. O projeto se caracteriza como uma ferramenta

ABSTRACT

This article aims to document and analyze the experience of the “Com a Palavra Mulheres Granjenses” project, developed by students from the CEJA Guilherme Gouveia School, which sought to promote the visibility and protagonism of women through the stories of women who stand out in various areas of Granja’s society. The main theoretical references are the ideas of Simone de Beauvoir (1980) and Judith Butler (2010) regarding gender differences and performative identities that perpetuate gender inequality. The research, with a qualitative and exploratory-descriptive approach, utilized oral history and interviews as data collection techniques. Ten women from different social sectors were interviewed, and their stories were transcribed to compose a book. To evaluate the relevance of the project, a diagnostic questionnaire was applied to students and teachers at the school, aiming to measure the impact and importance of the stories of Granja’s women. The results indicated unanimous acceptance of the proposal, highlighting the promotion of gender equality and female empowerment. The analysis revealed the importance of visibility of female protagonism, contributing to the deconstruction of cultural and structural barriers that limit women’s participation. The project is characterized as an educational and social transformation tool, promoting

1. Aluna do 3º do Ensino Médio do Centro Educacional de Jovens e Adultos Guilherme Gouveia [CEJA].

2. Aluna do 2º do Ensino Médio do Centro Educacional de Jovens e Adultos Guilherme Gouveia [CEJA].

3. Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da Centro Educacional de Jovens e Adultos Guilherme Gouveia [CEJA]. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6189-3386>

educacional e de transformação social, ao promover o reconhecimento das histórias dessas mulheres como fontes de inspiração e resistência. Conclui-se que o projeto fortaleceu o empoderamento das mulheres participantes e das alunas envolvidas, gerando impacto positivo na comunidade escolar.

Palavras-chave: Mulheres. Protagonismo. Empoderamento. Invisibilidade.

the recognition of these women's stories as sources of inspiration and resistance. It is concluded that the project strengthened the empowerment of the participating women and the involved students, generating a positive impact on the school community.

Keywords: Women. Protagonism. Empowerment. Invisibility.

1 INTRODUÇÃO

A invisibilidade das mulheres tem sido uma constante ao longo da história, refletindo a perpetuação de um sistema patriarcal que limita, até os dias atuais, a participação plena das mulheres na sociedade. Essa realidade não se restringe apenas a questões de desigualdade salarial ou acesso ao mercado de trabalho, mas também se reflete em sua sub-representação em diversas áreas, como política, educação e empreendedorismo. Em Granja no Ceará, como em muitas outras comunidades, normas sociais e culturais profundamente enraizadas dificultam o reconhecimento e a valorização do papel feminino na construção da cidadania e do progresso social. A escassez de narrativas que destaquem as trajetórias dessas mulheres contribui para a perpetuação dessa invisibilidade, tornando ainda mais urgente a necessidade de promover uma mudança cultural que permita às novas gerações de mulheres reconhecerem sua importância e seu potencial transformador.

Diante desse contexto, o projeto "COM A PALAVRA MULHERES GRANJENSE: Relatos de protagonismo feminino" surgiu como uma resposta à falta de visibilidade das mulheres de Granja, com o objetivo de destacar suas histórias de superação e conquista, as quais, muitas vezes, permanecem desconhecidas ou desvalorizadas. Ao realizar entrevistas com essas mulheres e transcrever seus relatos, o projeto buscou não apenas valorizar suas trajetórias individuais, mas também utilizar suas histórias como fontes de inspiração para outras mulheres da comunidade, despertando nelas a consciência sobre seu papel e sua relevância na sociedade. Ao fazer isso, o projeto almejou enaltecer o trabalho feminino e destacar as contribuições dessas mulheres em diversos segmentos, desde a educação até o empreendedorismo, ilustrando o impacto de suas ações e a resistência a barreiras estruturais e culturais que buscam limitá-las.

A promoção da equidade de gênero é, portanto, apresentada como uma das principais motivações deste projeto, que visa proporcionar uma reflexão crítica sobre as desigualdades de gênero e destacar o protagonismo feminino na sociedade. A valorização das histórias de vida dessas mulheres tem o intuito de inspirar outras a reconhecerem e reivindicarem seu papel, além de fortalecer a presença feminina em espaços antes dominados por homens. O projeto também visou despertar as participantes para a importância de suas próprias histórias e trajetórias, promovendo um ambiente onde as mulheres possam se

reconhecer como protagonistas de suas realidades. Dessa forma, o projeto não apenas visou empoderar as mulheres da comunidade de Granja, mas também criar um espaço para que suas vozes fossem ouvidas e respeitadas.

Além disso, o projeto desenvolvido ofereceu uma oportunidade única para as alunas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola CEJA Guilherme Gouveia, que participaram ativamente das entrevistas, transcrição e redação dos relatos, desenvolveram habilidades essenciais de pesquisa, leitura e escrita. Ao se engajarem nesse processo de investigação e documentação, as alunas não apenas aprofundaram seus conhecimentos acadêmicos, mas também adquiriram a capacidade de refletir criticamente sobre questões de gênero, empoderamento e a importância da visibilidade feminina. O processo de construção do livro, que compilou os relatos coletados, também se constitui como uma prática significativa de produção científica, ao envolver as alunas em uma experiência de pesquisa e escrita que, ao mesmo tempo, amplia o seu entendimento sobre o papel da mulher na sociedade.

Ao documentar e compartilhar essas histórias, o projeto teve um impacto duradouro, não só nas participantes diretas, mas em toda a comunidade, ao contribuir para a conscientização sobre a equidade de gênero e o fortalecimento da luta por igualdade. A publicação do livro, que compilou as histórias dessas mulheres inspiradoras, não só deu visibilidade a elas, mas também motivou outras mulheres a se reconhecerem como agentes de transformação social, incentivando-as a tomar a palavra e reivindicar seu espaço na sociedade. Nesse sentido, a criação do livro se tornou uma ferramenta educativa poderosa, que foi utilizada nas escolas e outros espaços públicos, gerando discussões sobre o papel das mulheres na sociedade e fomentando a conscientização das novas gerações sobre a importância da igualdade de gênero.

Com isso, este artigo documentar e analisar a experiência do projeto "Com a Palavra Mulheres Granjenses", desenvolvido por alunas da Escola CEJA Guilherme Gouveia, visando promover a visibilidade e o protagonismo feminino por meio de relatos de mulheres que se destacam em diversas áreas da sociedade granjense. Parte-se do problema de pesquisa que questiona: de que forma a valorização das narrativas de vida de mulheres locais pode contribuir para o fortalecimento da identidade feminina e o reconhecimento social de suas trajetórias?

Podemos assim, vivenciar como a pesquisa científica pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da visibilidade feminina, utilizando a linguagem como um meio de influenciar e transformar a percepção social sobre o papel da mulher. Ao reunir e divulgar essas histórias de vida, o projeto não apenas promoveu a visibilidade das mulheres de Granja, mas também inspirou outras mulheres a se engajarem ativamente em sua luta por igualdade e reconhecimento. O impacto do projeto se estendeu além das participantes diretas, alcançando a comunidade escolar e outros espaços públicos, com a esperança de que essas histórias se multiplicassem e incentivassem uma mudança real na sociedade.

Os próximos pontos deste texto apresentarão as discussões teóricas que envolvem o tema deste artigo, bem como as escolhas metodológicas e as ações realizadas durante a pesquisa. Em seguida, serão expostos os resultados obtidos e as respectivas discussões acerca desses achados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A desigualdade de gênero é um problema persistente em muitas sociedades, refletindo-se em várias dimensões como trabalho, educação e direitos. A história das mulheres sempre foi marcada por batalhas contra a opressão e a desigualdade. Simone de Beauvoir (1980) argumenta que a desigualdade entre os sexos é profundamente enraizada em construções históricas e culturais que relegam as mulheres a papéis secundários. O projeto "COM A PALAVRA MULHERES GRANJENSE: Relatos de protagonismo feminino" desafiou essa realidade ao destacar e valorizar as histórias de mulheres que romperam com essas normas e paradigmas, promovendo um reconhecimento mais justo e equitativo de suas contribuições.

Judith Butler (2010) explorou como as identidades de gênero são performativas e moldadas por normas sociais que perpetuam desigualdades. O projeto se alinhou a essa perspectiva ao documentar como as mulheres granjenses desafiaram e reconfiguraram normas sociais, evidenciando suas capacidades de transformação e resistência, o que contribuiu para a compreensão e discussão sobre a performatividade de gênero, as estratégias de empoderamento e mudança social.

A necessidade de tornar visíveis as contribuições femininas em diversas esferas sociais é uma questão premente. O relatório da ONU Mulheres (2016) enfatizou a importância da igualdade de gênero como um desafio global que requer ação contínua e comprometida de todos os setores da sociedade. A construção de uma sociedade mais justa e equitativa exige a superação das barreiras históricas que têm marginalizado as mulheres e a valorização de suas histórias e contribuições.

O machismo e o patriarcado são estruturas que promovem a dominação masculina e a subordinação feminina. Bell Hooks (2015) explorou como o patriarcado é um sistema opressor que afeta tanto homens quanto mulheres, mas de maneiras distintas. Por sua vez, Michael Kimmel (2008) examinou como o patriarcado molda expectativas e comportamentos de gênero, reforçando a desigualdade e limitando o potencial das mulheres.

Ao buscar quebrar as barreiras do machismo, o projeto criou espaço de protagonismo feminino, mostrando a capacidade das mulheres de assumir papéis ativos e de liderança na sociedade, desafiando normas tradicionais. Destacar a importância de visibilizar e apoiar mulheres que se afirmam ponderou o protagonismo feminino como crucial para uma sociedade mais equitativa.

A linguagem, como argumenta Michel Foucault (1996), é uma ferramenta poderosa na construção e manutenção das relações de poder. No contexto da desigualdade de gênero, a forma como as mulheres são representadas pode reforçar estereótipos. A produção escrita e a narrativa pessoal podem reverter essas dinâmicas, promovendo empoderamento e reconhecimento. A relação entre língua e sociedade é intrinsecamente ligada, pois a linguagem não apenas reflete, mas também participa das dinâmicas sociais de poder.

A linguagem foi uma ferramenta de poder fundamental para transformar narrativas informais em dados científicos. As entrevistas sociais, quando direcionadas por objetivos específicos, capturaram informações cruciais sobre temas sociais e culturais que não estavam formalmente documentados, tornando-se essenciais para pesquisas acadêmicas.

O conceito de filoginia, que envolve a valorização e reconhecimento da cultura e das contribuições das mulheres, conectou-se diretamente com a proposta do projeto ao promover uma abordagem de respeito e destaque às histórias femininas. Rita Segato (2016) ajudou a expandir a compreensão do papel transformador desse conceito, ao afirmar que a invisibilidade das mulheres em sociedades patriarcais é parte de um sistema de dominação que busca silenciar e subordinar suas vozes. Ao trazer as trajetórias das mulheres granjenses, o projeto atuou na desconstrução dessa invisibilidade, reconhecendo a centralidade das mulheres na construção social e cultural.

A pesquisa científica e a narrativa desempenharam papéis cruciais na mudança social. Paulo Freire (1997) argumentou que a pesquisa e a narrativa podem aumentar a conscientização e promover a transformação social, ajudando a visibilizar questões de desigualdade e fomentar a equidade.

3 METODOLOGIA

Compreendendo que o ambiente pesquisado é permeado por significações que não podem ser captadas apenas por meio de uma análise quantitativa, o projeto foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Essa abordagem se caracteriza pela participação direta no campo que se deseja observar e compreender (MELUCCI, 2005). O método adotado incluiu a observação das falas e a realização de entrevistas, utilizando-se, como ferramentas, o celular, um caderno e uma caneta.

As atividades foram realizadas pelas alunas da Escola CEJA Guilherme Gouveia, sob a orientação de professoras, e centraram-se na condução de entrevistas com mulheres que se destacam em diversas áreas, como educação, política, cultura, turismo e empreendedorismo. A seleção das entrevistadas foi feita a partir de diálogos dentro da escola, nos quais buscou-se identificar mulheres cujas histórias fossem

relevantes para o projeto. Ao final, foram escolhidas dez mulheres que representavam diferentes espaços sociais.

As entrevistas foram agendadas por meio de contato telefônico ou mensagens via WhatsApp e ocorreram nas casas das entrevistadas, criando um ambiente acolhedor e de confiança para facilitar as conversas. Para guiar as entrevistas, foi elaborado um roteiro básico, que garantiu a fluidez e a autenticidade dos relatos. As entrevistas foram gravadas em áudio, com a autorização das entrevistadas, e posteriormente transcritas. As transcrições resultaram em textos que compõem o livro do projeto, e as falas foram mantidas de forma fiel e espontânea, preservando o tom coloquial das conversas, conduzidas em um ambiente informal e descontraído. Optou-se por não incluir as perguntas no texto final para permitir uma narrativa mais fluida e focada nas histórias.

Figura 1 – Mulheres Entrevistadas.



Fonte: Arquivo pessoal.

Além dessa etapa, foi aplicado um questionário diagnóstico composto por cinco perguntas às alunas e professores da escola, para avaliar a relevância do projeto. O questionário, desenvolvido pelas alunas, foi aplicado a ambos os sexos e buscou compreender a percepção sobre a importância da criação do livro. As perguntas abordaram questões como o impacto que essas histórias de mulheres granjenses teriam na comunidade e como poderiam servir de inspiração para outras mulheres. Os resultados indicaram uma aceitação unânime da proposta, reforçando a relevância do projeto para a visibilidade do protagonismo feminino e para o fortalecimento da autoestima e empoderamento das mulheres na sociedade.

Figura 2 – Aplicação do questionário diagnóstico com os alunos na nossa escola.



Fonte: Arquivo pessoal.

O processo de transcrição e edição do livro foi realizado pelas alunas, que desempenharam um papel ativo em todas as etapas, desde a realização das entrevistas até a organização do conteúdo final. Além disso, colaboraram na criação da capa do livro, que incluiu frases inspiradoras ditas por cada uma das mulheres entrevistadas. Esse envolvimento proporcionou às alunas a oportunidade de aprimorar suas habilidades em pesquisa, escrita e produção científica, ao mesmo tempo que promoveu o empoderamento das entrevistadas e das próprias alunas.

O resultado foi a criação de um livro que reúne os relatos dessas mulheres, cujo lançamento ocorreu durante um evento que contou com a participação de membros da comunidade escolar, representantes da Secretaria de Educação e Cultura do Município, as mulheres entrevistadas, diretores das escolas estaduais do município e representantes da 4ª Coordenadoria de Educação (CREDE 4). O evento foi uma homenagem às entrevistadas e destacou a importância do trabalho desenvolvido pelas alunas e pelas professoras orientadoras.

Figura 3 – Evento de lançamento, no CVT, dia 18/10/2024.



Fonte: Arquivo pessoal.

Após o lançamento, o livro foi distribuído em todas as escolas do município de Granja, incluindo as bibliotecas escolares e a biblioteca municipal. Durante a divulgação nas escolas, foram promovidas interações com os alunos, incentivando debates sobre as histórias e reflexões acerca das questões de gênero e luta feminina. A apresentação do livro nas escolas ocorreu por meio de rodas de conversa, reunindo alunos, alunas e alguns professores. A atividade iniciava-se com uma dinâmica simples, baseada em perguntas sobre desigualdade de gênero, para introduzir o tema do livro e do projeto. A dinâmica era conduzida por uma das alunas autoras do projeto.

Em seguida, uma das histórias do livro era lida e compartilhada com os alunos, gerando um debate sobre o conteúdo. O encerramento da atividade acontecia com os alunos respondendo a um questionário online no *Google Forms*, onde informavam sua identificação (como escola, série e gênero) e compartilhavam suas opiniões sobre o projeto e o livro, respondendo a perguntas como: qual a importância do projeto, se a história lida se relacionava com suas vidas e se consideravam o livro uma fonte de empoderamento. Os resultados demonstraram uma grande aceitação por parte dos alunos das escolas visitadas, evidenciando a satisfação com o projeto e a percepção da relevância da temática discutida nas histórias do livro.

Figura 4 – Encontro com os alunos da EEF Dona Sinhá.



Fonte: Arquivo pessoal.

Todo o percurso metodológico da pesquisa buscou dar voz às mulheres granjenses, promovendo a visibilidade e a valorização de suas histórias, enquanto proporcionou às alunas um processo de aprendizado e envolvimento na pesquisa científica. O projeto se tornou, assim, uma ferramenta educativa e de transformação social, ao usar a linguagem escrita como meio de documentar e compartilhar experiências de resistência e superação.

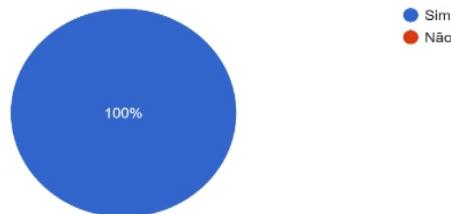
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados coletados por meio do questionário diagnóstico elaborado pelas alunas do projeto, composto por cinco questões, revela insights importantes sobre a proposta do livro *Com a Palavra Mulheres*

Granjenses. O questionário foi aplicado aos alunos e professores da Escola CEJA Guilherme Gouveia, com o objetivo de avaliar a relevância do projeto. A pesquisa incluiu participantes de ambos os sexos e investigou desde a importância de um livro que contasse as histórias de mulheres de Granja, conforme ilustrado no Gráfico 1, até a percepção geral sobre o impacto dessa iniciativa, conforme apresentado no Gráfico 2. Uma das questões também explorou como as histórias das mulheres granjenses poderiam inspirar outras, com os resultados visualizados no Gráfico 3.

Gráfico 1 – Pergunta: Seria importante a existência de um livro que contasse história de mulheres granjenses.

Você acha que seria importante a existência de um livro que contasse histórias de mulheres granjense
24 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

Os dados obtidos por meio do gráfico revelam unanimidade entre os participantes da pesquisa quanto à importância da criação de um livro que conte histórias de mulheres granjenses. Todas as 24 pessoas que responderam à pergunta afirmaram considerar relevante a existência de tal obra. Esse resultado evidencia um interesse coletivo pela valorização das narrativas femininas locais e reforça a pertinência do projeto proposto.

Gráfico 2 – Pergunta: Para você qual grau de importância de um livro com relatos de histórias de protagonismo feminino sobre mulheres de Granja.

Para você qual grau de importância de um livro com relatos de histórias de protagonismo feminino sobre mulheres de Granja?
24 respostas



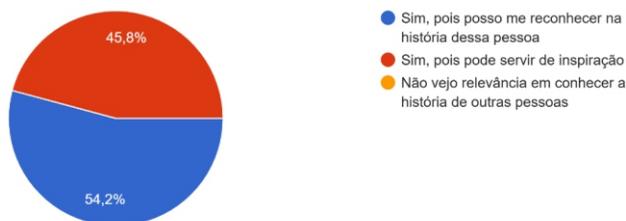
Fonte: Arquivo pessoal.

Os resultados do gráfico demonstram que todos os 24 participantes da pesquisa consideraram como 'muito importante' a existência de um livro com relatos de histórias de protagonismo feminino sobre mulheres de Granja. Essa unanimidade reforça a percepção coletiva da relevância social e cultural desse tipo de iniciativa, evidenciando o interesse da comunidade em preservar e valorizar as experiências e trajetórias dessas mulheres

Gráfico 3 – Pergunta: Conhecer as histórias de mulheres da sociedade que você vive, pode contribuir para encorajar outras mulheres e a você mesmo?

Conhecer as histórias de mulheres da sociedade que você vive, pode contribuir para encorajar outras mulheres e a você mesmo?

24 respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

Quando questionadas sobre o impacto de conhecer as histórias de mulheres da própria sociedade, 54,2% das pessoas afirmaram que essa experiência pode ser significativa por possibilitar um reconhecimento pessoal nas narrativas apresentadas. Já 45,8% destacaram o potencial inspirador dessas histórias. Nenhuma das respostas indicou falta de relevância em conhecer a trajetória de outras pessoas. Esses dados reforçam o papel transformador que o compartilhamento de vivências locais pode exercer, tanto no fortalecimento da identidade quanto na inspiração de outras mulheres

Ao comparar os relatos das mulheres entrevistadas com a literatura existente sobre o papel das mulheres em sociedades patriarcais, observamos que as barreiras estruturais e culturais, como a desigualdade salarial, a falta de oportunidades e a invisibilidade social, ainda limitam a participação plena das mulheres em vários setores, incluindo o político, social e econômico. Tais dificuldades refletem as normas patriarcais profundamente enraizadas na sociedade.

A centralização dos relatos na realidade local permitiu uma análise mais específica sobre como as mulheres granjenses vivenciam e resistem a essas estruturas de poder. A partir dessa análise, alinhada às teorias globais sobre o papel da mulher, observamos tanto semelhanças quanto diferenças. Embora as mulheres de Granja compartilhem muitos dos desafios enfrentados por outras mulheres, suas formas de resistência e superação apresentam particularidades relacionadas ao contexto cultural e histórico local. Em Granja, é possível perceber não apenas a reprodução das normas patriarcais, mas também um gradual rompimento dessas barreiras. As mulheres, de maneira explícita ou implícita, desafiam as normas e reivindicam seu espaço na sociedade.

A divulgação do livro nas escolas teve como objetivo promover a visibilidade do protagonismo feminino, reafirmando o valor das histórias pessoais como fontes de inspiração e motivação para outras mulheres. Compartilhar essas narrativas reconheceu a força e a resiliência das mulheres de Granja, ao mesmo tempo em que possibilitou que outras mulheres e meninas vissem suas próprias histórias como válidas e dignas de

serem contadas. O feedback dos alunos das escolas visitadas, que receberam o livro e participaram de momentos interativos, demonstrou claramente os efeitos positivos da proposta. A iniciativa de elaborar um livro com essas narrativas provocou um enriquecedor debate sobre a igualdade de gênero e estimulou as garotas a lutarem por seu espaço e reconhecimento, funcionando como um instrumento para combater as raízes machistas de uma sociedade ainda tão desigual na valorização das mulheres. Não resta dúvida de que os livros possuem um grande poder, materializando a resistência e a luta das mulheres por seus direitos.

Esse processo de valorização das histórias pessoais fortalece a compreensão de que dar voz às mulheres é um passo importante para desestabilizar as normas patriarcais. As experiências relatadas, ao serem compartilhadas nas escolas, cumprem um papel educacional duplo: tanto para quem lê, quanto para quem produziu o conteúdo. As alunas que participaram do projeto vivenciaram um processo de empoderamento ao realizarem as entrevistas e colaborarem na transcrição e produção do livro. Para os leitores, especialmente as jovens estudantes, as histórias servem como exemplos concretos de que a superação das barreiras estruturais e culturais é possível.

A linguagem escrita, originada da história oral, se configura como uma poderosa ferramenta de transformação social. Essa troca de saberes, entre as alunas e as mulheres entrevistadas, ajuda a criar uma rede de fortalecimento feminino que pode reverberar por gerações. Quando introduzido nas escolas, o livro não apenas conscientiza sobre a desigualdade de gênero, mas também utiliza a linguagem como uma ferramenta de poder, capaz de moldar percepções e gerar mudanças. Ao valorizar a oralidade e transformá-la em registros escritos, o projeto contribuiu para a construção de um conhecimento coletivo que estimula outras mulheres a reconhecerem e reivindicarem seu papel na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido teve como foco documentar e analisar a experiência da iniciativa "*Com a Palavra, Mulheres Granjenses*", realizada por alunas da Escola CEJA Guilherme Gouveia. Partimos do problema de pesquisa que questiona: de que forma a valorização das narrativas de vida de mulheres locais pode contribuir para o fortalecimento da identidade feminina e o reconhecimento social de suas trajetórias?

Ao longo do processo, foi possível observar que, embora existam obstáculos impostos por normas patriarcais enraizadas na estrutura social, essas barreiras vêm sendo constantemente desafiadas. As mulheres ouvidas durante a realização do projeto demonstraram, por meio de suas experiências, resistência, força e superação, mesmo em contextos adversos. A escuta atenta de suas histórias revelou a potência transformadora da palavra e a importância do registro dessas vivências como ferramenta de empoderamento individual e coletivo. Os dados coletados ao longo da pesquisa – como a unanimidade na

valorização da proposta por parte dos participantes e o reconhecimento do impacto inspirador dessas narrativas – validam a relevância e a efetividade do projeto no fortalecimento do protagonismo feminino no contexto local.

Os relatos compilados no livro não apenas oferecem uma visão profunda sobre a participação das mulheres em diversos setores da sociedade, mas também atuam como instrumentos de mudança social e educacional. A divulgação do projeto nas escolas ampliou significativamente seu impacto, ao inspirar outras mulheres e meninas a reconhecerem o valor de suas próprias histórias e a reivindicarem seu espaço na sociedade.

O envolvimento das alunas do CEJA no processo de pesquisa, transcrição e redação do livro contribuiu para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Além disso, gerou um fortalecimento do sentimento de pertencimento e empoderamento. O intercâmbio entre as alunas e as mulheres entrevistadas foi essencial para promover uma maior conscientização coletiva sobre a importância da equidade de gênero e da valorização do trabalho feminino, construindo um ambiente de solidariedade e empoderamento mútuo.

A união entre história oral e linguagem escrita, que permeou o projeto, mostrou-se um poderoso vetor de transformação social, ao desafiar normas patriarcais e abrir caminho para a criação de novas narrativas femininas. Ao tornar essas histórias visíveis e acessíveis, o projeto não apenas enalteceu o protagonismo feminino, mas também deixou um legado que transcende gerações. Ele ofereceu às mulheres da sociedade granjense um espaço para reconhecerem e valorizarem suas próprias contribuições e trajetórias. O livro, como produto do projeto, materializa a resistência, a história e o protagonismo das mulheres da comunidade granjense, consolidando-se como uma importante fonte histórica que poderá ser consultada pelas futuras gerações.

Como desdobramento dessa experiência, pretende-se ampliar a pesquisa, levando o livro para outras escolas do município e até para cidades vizinhas. Além disso, planeja-se lançar novos volumes a cada ano, garantindo a continuidade na valorização da história das mulheres de Granja.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam Todos Feministas**. Tradução de Adriana Lisboa. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2014.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução de Beatriz Sanches. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1980.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Tradução de Elizabeth K. M. G. Pessoa. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Tradução de Luiz Paulo de Oliveira. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. (Biblioteca Universitário. Ciências Sociais).

HOOKS, bell. **O Feminismo é para Todo Mundo: Políticas Radicalmente Pessoais**. Tradução de Edna A. de Oliveira. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos, 2015.

KIMMEL, Michael. **A Masculinidade Adulta: Uma História de Homens na Cultura Ocidental**. Tradução de Marcia Abreu. São Paulo: Editora Record, 2008.

MANZINI, Eduardo J. **A entrevista na pesquisa social**. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevistanapesquisa_social.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

ONU MULHERES. **Mais igualdade para as mulheres brasileiras: caminhos de transformação econômica e social**. Brasília: ONU Mulheres - Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, 2016.

SEGATO, Rita Laura. **La guerra contra las mujeres**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2016.